

MAIS DO QUE ROUPA, EDUCAÇÃO PARA O CORPO

MORE THAN CLOTHES, EDUCATION FOR THE BODY

Valéria Tessari¹

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas.** A *educação do corpo* entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p.

A roupa educa o corpo. É o que afirma Carmen Lúcia Soares no livro *As Roupas nas Práticas Corporais e Esportivas: A educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)*. Nesta obra a autora aponta a roupa como um elemento profundamente constituidor de novos gestos do corpo. Assim, busca compreender as justificativas morais, estéticas e higiênicas, relativas ao uso de roupas específicas para práticas corporais e esportivas no período abordado.

Soares fez uma leitura de reportagens, publicações e imagens de periódicos especializados no campo da educação física e do esporte em centros urbanos brasileiros. Sua pesquisa mostra que entre 1920 e 1940 havia uma cultura física em ascensão associada a valores urbanos como velocidade e deslumbramento por máquinas. Isto viria influenciar a produção de novas sensibilidades a respeito da

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, na Linha de Pesquisa Mediações e Culturas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2012). Graduada em Design de Moda pela Universidade Regional de Blumenau (2002). Experiência em desenvolvimento de produtos/acessórios de moda/luxo. Principais interesses de pesquisa: cultura material, artefatos de moda, trabalho manufaturado.e-mail: tessari.valeria@gmail.com

exposição dos corpos e de suas *performances*², e de novas sociabilidades mediadas por práticas corporais e esportivas nas cidades. Para a autora, isto constitui uma nova *educação dos corpos*, evento diretamente relacionado à adoção de outras maneiras de vestir.

Com aporte em Simmel (1989), o texto sublinha a relação entre vida nas cidades, individualismo e *moda*³ nas sociedades industriais, e indica a roupa como marcador social dos lugares nos processos de distinção, numa referência a Bourdieu (1979). Neste processo de educação, mais do que utilidade, necessidade ou proteção, as roupas são fabricantes de aparências, de novos comportamentos. Assim, o vestir se insere no acervo das pequenas coisas que formam um grande mosaico da vida em sociedade que constitui os chamados processos civilizatórios descritos por Elias (1994).

Com as noções de performance eficiente, higiene e conforto a autora destaca que, durante o período pesquisado, as roupas específicas para práticas corporais e esportivas passaram da inexistência a um estado de necessidade⁴.

Esta nova necessidade tornou-se um estilo, interagindo com a moda. Como parte da vida urbana, os eventos esportivos e seus códigos passaram a integrar o cotidiano das cidades, e não apenas os momentos específicos da prática esportiva. Isto trouxe à maneira de vestir um apelo à ação dos corpos e à performance corporal “traduzida por uma aparência jovem e ousada, sempre destacada pelas roupas” (p. 69). Numa relação de mútua influência as vestimentas do cotidiano passaram a assumir estes valores, bem como levaram o conceito de elegância para as vestes esportivas.

Como fonte, a autora utilizou três periódicos especializados: Educação

² *Performance* no texto é entendida como gesto eficaz do corpo: “possibilidade de aumentar as *performances*, como é o caso dos esportes modernos.” pp.16.

³ Para Simmel a moda não se limita a roupas, mas se estende a gestos e comportamentos. Para saber mais ver: SIMMEL, Georg. *Filosofia da moda e outros escritos*. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

⁴ Segundo a autora, as roupas específicas para práticas esportivas foram transformadas em necessidade “pois fornecem vigor e potencializam energias curativas” pp. 32.

Physica: Revista Técnica de Sport e Athletismo (1932-1945) com 88 publicações, dos quais 59 foram utilizados. *Revista de Educação Física* (1932-1939) com consultas a 11 números publicados entre 1936 e 1939. *Sport Ilustrado* (1938-1952) do qual 10 números foram utilizados, todos do ano de 1938. As revistas de variedades *A Cigarra*, *Ariel*, *Revista da Semana* e *Viver* (1926 a 1947) serviram como contraponto. Os periódicos analisados na pesquisa encontram-se disponíveis na Biblioteca de Educação Física da UNICAMP, mas Soares não esclarece porque usou apenas parte do acervo.

Por meio de uma análise semiótica, imagens e textos veiculados nos periódicos mostram evidências de normatizações - novas recomendações para o uso das roupas especializadas na prática das atividades físicas. Os textos, muitos deles escritos por médicos, indicavam os tipos de roupas e tecidos adequados, formas saudáveis de exposição ao sol, de realizar exercícios ao ar livre e recomendações higiênicas. A preferência por tecidos leves e modelos amplos, e que expunham mais os corpos, faz notar preocupação com conforto e liberdade de movimento. A roupa aparece como um elemento fundamental na configuração das atividades físicas.

A exposição moderada ao sol era defendida como profilática. A percepção da tonalidade de pele ideal também passou por transformações neste período. A beleza, associada até então ao branco mármore, ganha tom bronzeado, sob influência das novas idéias sobre as práticas esportivas e exposição dos corpos.

Na análise da autora, estes costumes também se apresentavam por meio de imagens nos periódicos: mulheres sorrindo em trajes específicos, expostas ao sol, em atividades esportivas, incentivavam valores como beleza, saúde e felicidade. As formas corporais femininas redondas e cheias, antes adequadas às mulheres, agora são negadas. O corpo feminino passa a ser associado a valores como velocidade e eficiência - máquinas modernas. As representações elogiam corpos esguios. Por

exemplo, a figura na qual uma mulher sorridente e esguia, vestida em trajes de banho, espreguiça-se ao sol sob a chamada: “Verão... o sol da praia, causticando, pigmentando, vivifica, purifica, embeleza” (p. 57).

Assim, uma moral anterior de restrição aos “excessos” femininos, como atividades físicas ou exposição dos corpos, foi sendo redesenhada. Estas notórias transformações reorganizaram lentamente a maneira das sociedades urbanas conceberem sua própria percepção e tolerância na exposição dos corpos. Por meio da trajetória desta obra, a autora afirma que as roupas esportivas são co-autoras das histórias sobre a *educação do corpo*, no sentido em que reorientam seu comportamento e sensibilidade.

Recebido em 20/03/2013

Aceito em 17/4/2013